

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E ESTRUTURAIS CONSEQUENTES DAS PRÁTICAS NEOCOLONIAIS NOS CONFLITOS ORIENTAIS CONTEMPORÂNEOS NA FAIXA DE GAZA E SUDÃO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-058>

Aloísio Cássio dos Santos

E-mail: professorcassioetec@gmail.com

Nicolle Letícia Osti Gomes

E-mail: nicolle.gomes50505518899@gmail.com

Ana Beatriz Cardoso da Silva

E-mail: anabeatrizcardoso0607@gmail.com

Giovana Cervantes Stefaneli

E-mail: giovanastefanelli28@gmail.com

RESUMO

Os conflitos na Faixa de Gaza e no Sudão geram profundos impactos psicossociais e estruturais nas populações locais. Em Gaza, anos de violência, bloqueios e operações militares resultam em traumas coletivos, ansiedade e desintegração social, especialmente entre crianças e jovens, que crescem em um ambiente de insegurança e privação. No Sudão, os conflitos, como os de Darfur e do Sudão do Sul, têm raízes em divisões étnicas, políticas e econômicas, agravadas por práticas neocoloniais, que levam ao deslocamento forçado, fome, destruição de infraestrutura e marginalização, perpetuando ciclos de pobreza e violência. Em ambas as regiões, a violência estrutural e o neocolonialismo dificultam o desenvolvimento humano e a estabilidade. A análise do documentário Gaza (2019) revela os impactos psicológicos e sociais da guerra, destacando a resiliência e as estratégias de sobrevivência dos habitantes, enquanto o livro Eu sou Malala (2013) oferece reflexões sobre resistência contra opressões, direito à educação e empoderamento em contextos de conflito. Esses elementos evidenciam como as práticas neocoloniais perpetuam desigualdades, traumas coletivos e instabilidade sociopolítica. A análise utiliza abordagens quantitativas e qualitativas para compreender a complexidade dos dados, mostrando que os conflitos não apenas desestruturam sociedades, mas também demonstram a resiliência humana e a necessidade de ações globais para promover paz e justiça. Assim, a narrativa expõe a importância de enfrentar as raízes das desigualdades para mitigar os impactos desses conflitos.

Palavras-chave: Impactos, Psicossociais, Estruturais, Conflitos.



1 INTRODUÇÃO

Os conflitos contemporâneos na Faixa de Gaza e no Sudão são complexos e profundamente enraizados em uma história de práticas neocoloniais que perpetuam tensões sociais, econômicas e políticas. Neste contexto, abordaremos os impactos psicossociais e estruturais resultantes dessas práticas, incluindo os abalos físicos e psicológicos enfrentados pelas populações afetadas. As práticas neocoloniais, que se manifestam por meio da exploração econômica, intervenção política e controle militar, ainda moldam as dinâmicas de poder em várias regiões do mundo, onde ao invés de libertar essas nações, as submetem a novas formas de opressão, desestabilizando ideais social, políticos, econômicas e locais.

Na Faixa de Gaza, a contínua ocupação e o bloqueio imposto por Israel, aliado a uma posição internacional que frequentemente marginaliza os palestinos, resultam em uma série de abalos psicossociais. A população local enfrenta um cotidiano de violência extrema, resultando em traumas psicológicos como depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático. Além disso, a destruição física da infraestrutura, hospitais, escolas ou até mesmo residências, contribui para uma crise humanitária contínua com efeitos estruturais que aprofundam a vulnerabilidade social. O Sudão tem sido marcado por conflitos internos, como as guerras no Darfur e a luta pela independência do Sudão do Sul, exacerbados por uma história de colonialismo britânico e egípcio, seguido por práticas neocoloniais que moldaram a estrutura política e econômica do país. A divisão étnica e a exploração de recursos naturais, como petróleo e minerais, foram fundamentais para a perpetuação do conflito. No contexto do neocolonialismo, muitos analistas argumentam que as potências ocidentais e regionais, ao procurarem manter o controle sobre os recursos do Sudão, especialmente o petróleo, aguçaram os conflitos internos. Sendo assim, este trabalho visa analisar como essas dinâmicas neocoloniais intensificam a vulnerabilidade e os traumas das comunidades afetadas do Oriente Médio, permeando na instabilidade social e a marginalização contínua.

Imagem 1: conflitos em Darfur



Fonte: Sudão e conflitos em Darfur. Aula Zen, 2028. Disponível em: Sudão e o Conflito em Darfur - Aula Zen. Acesso em: 30/09/2024

Imagem 2: Conflitos na Faixa de Gaza



Fonte: Faixa de Gaza. Vatican News, 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2024-03/medicos-sem-fronteiras-faixa-de-gaza-situacao-geral-catastrofica.html>. Acesso em: 30/09/2024

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as consequências estruturais das práticas neocoloniais nos sistemas políticos e econômicos do Oriente Médio, buscando entender como práticas neocoloniais, como controle econômico, influências políticas e intervenções militares, moldaram a formação de governos, a distribuição de riqueza, o acesso a recursos e as relações de poder nos países da região.



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as mudanças nas estruturas econômicas e sociais da Faixa de Gaza decorrentes das práticas neocoloniais e explorar como influências externas, particularmente de potências ocidentais e regionais, impactaram a economia local de Gaza, com ênfase no comércio, infraestrutura e emprego, analisando também a reação da sociedade palestina, especialmente em termos de coesão social, deslocamento populacional e organização política, como resposta a esses fatores.

- Examinar o impacto das intervenções militares e diplomáticas ocidentais nas dinâmicas de poder do Sudão, buscando avaliar como as intervenções militares e diplomáticas, especialmente de países ocidentais, influenciaram mudanças nas lideranças políticas e no controle dos recursos do Sudão.

- Explorar o impacto das práticas neocoloniais na educação e na juventude na Faixa de Gaza e no Sudão, investigando como as influências neocoloniais afetam o acesso à educação e as perspectivas de futuro dos jovens na Faixa de Gaza e no Sudão, abrangendo o financiamento educacional, a formação de currículos alinhados com interesses externos e como isso impacta o desenvolvimento de habilidades, além de analisar o papel da juventude na resistência ou adaptação às estruturas políticas vigentes.

3 MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido extraclasse pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio no Itinerário de Biológicas da ETEC PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO, situada no município de Tupã - SP, orientado pelo professor Aloísio Cássio dos Santo. A ação de formação apresenta uma estratégia qualitativa através de dados bibliográficos, capazes de corroborar na complexidade dos detalhes das informações obtidas, a fim de apresentar questões da temática sobre os impactos psicossociais e estruturais consequentes das práticas neocoloniais nos conflitos orientais contemporâneos na Faixa de Gaza e Sudão, com base nos conhecimentos adquiridos em aula e pesquisas realizadas em ambiente extraescolar. Dessarte, o trabalho foi dividido em quatro etapas: inicialmente o grupo foi formado no ambiente extraclasse, a partir de uma pesquisa minuciosa foi selecionado o tema de grande relevância na atualidade, em seguida os tópicos de pesquisa foram divididos entre os integrantes do grupo e posteriormente houve uma reunião para organização e relacionamento de ideia do presente artigo, e por fim, a construção do banner para a apresentação que tem como finalidade levar informações relevantes no que se refere aos impactos psicossociais dos conflitos hodiernos.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

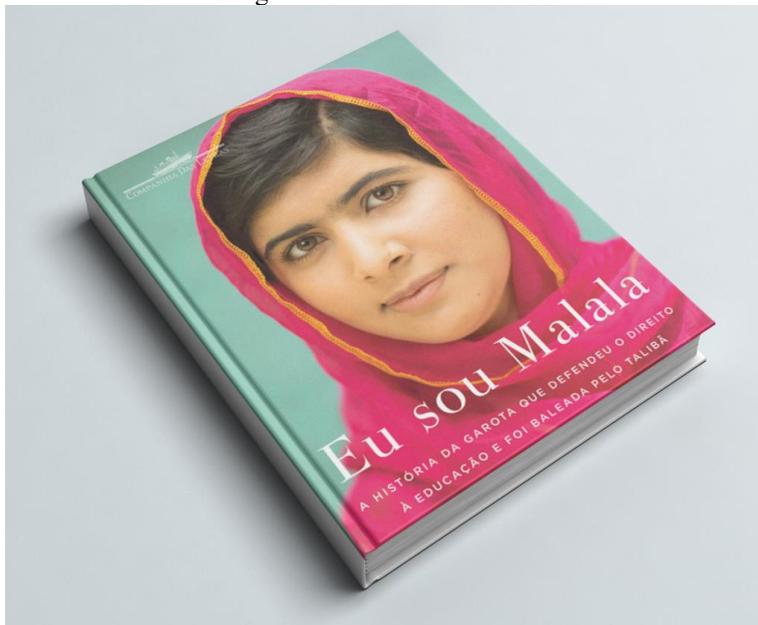
O livro *Eu Sou Malala* (2013) narra a vida de Malala Yousafzai, uma jovem paquistanesa que defende o direito à educação, mesmo diante de uma realidade de violência e opressão talibã. Ao traçarmos um paralelo entre os impactos psicossociais e estruturais dos conflitos na Faixa de Gaza e no Sudão com as experiências retratadas no livro, é possível identificar semelhanças em termos de opressão, traumas coletivos e as dinâmicas de resistência frente à violência. Na Faixa de Gaza, os constantes bloqueios, bombardeios e operações militares geram um ambiente de trauma profundo, onde a população, especialmente crianças e jovens, desenvolvem transtornos de ansiedade, depressão, e uma sensação contínua de insegurança. Essas condições se assemelham ao que Malala descreve em sua experiência no Paquistão, onde a violência do Talibã cria um ambiente de medo e repressão, afetando a saúde mental e o bem-estar das pessoas, especialmente das crianças que vivem sem garantias de segurança. Da mesma forma, no Sudão, os conflitos internos perpetuados por divisões étnicas e políticas, como nas regiões de Darfur e Sudão do Sul, resultam em traumas duradouros, destacando como o medo generalizado e o controle sobre a educação e a liberdade individual afetam profundamente as mentes dos jovens, que, muitas vezes, são privados de oportunidades de desenvolvimento pessoal e são obrigados a viver em ambientes de repressão e silêncio. Malala, em seu livro, destaca como a destruição das escolas pelo Talibã no Paquistão era uma estratégia para enfraquecer as comunidades, uma vez que sem educação, a capacidade de resistir à opressão e melhorar as condições sociais se torna quase impossível.

De forma semelhante, os conflitos no Sudão, exacerbados por divisões étnicas e políticas, levam à destruição de infraestruturas sociais, como escolas, centros de saúde e redes de transporte. A guerra em Darfur, por exemplo, desmantela comunidades inteiras, impede o acesso à educação e serviços essenciais, e mergulha a região em um ciclo de pobreza e violência. Malala, em sua narrativa, reflete sobre a importância de uma infraestrutura sólida para garantir o futuro de uma sociedade, especialmente no que diz respeito à educação como um meio de empoderamento e libertação.

Somado a isso, o documentário *Gaza* (2019) deixa claro que a situação de Gaza é em grande parte resultado de práticas neocoloniais e da interferência externa, que perpetuam o bloqueio e impedem qualquer possibilidade real de desenvolvimento. O filme retrata como as dinâmicas de poder internacionais, combinadas com a ocupação e o cerco econômico, criam uma situação de dependência e marginalização que dificulta a reconstrução. Apesar dos impactos devastadores da guerra, o documentário *Gaza* também retrata a resiliência extraordinária da população. Em meio à destruição, os moradores continuam suas vidas, demonstrando uma capacidade impressionante de resistir e encontrar pequenas formas de esperança e normalidade. A resiliência também pode ser observada no Sudão. Em regiões devastadas pela guerra, como Darfur, as comunidades deslocadas muitas vezes tentam reconstruir suas vidas, mesmo com recursos limitados e sob a constante ameaça de violência.

No Sudão, assim como em Gaza, as pessoas lutam para manter um senso de normalidade, investindo em educação, cultivando pequenos negócios ou simplesmente criando espaços seguros para suas famílias, apesar das condições caóticas.

Imagem 1: Obra “Eu sou Malala



Fonte: Eu sou Malala. Medium, 2020. Disponível em: <https://www.midialouca.com.br/biografias-e-memorias/47657-eu-sou-malala-malala-yousafzai-9788535923438.html>. Acesso em: 30/09/2024

Imagem 2: Religiosa consolando os jovens



Fonte: “Neste momento, só temos Deus”, desabafa religiosa pedindo paz. Canção Nova, 2023. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/mundo/guerra-israel-hamas/neste-momento-so-temos-deus-desabafa-religiosa-pedindo-paz/>. Acesso em: 30/09/2024

Imagem 3: Documentário Gaza (2019)



Fonte: Documentário Gaza. A casa de vidro, 2024. Disponível em: <https://acasadevidro.com/cinedebate-gaza2019/>. Acesso em: 30/09/2024

5 CONCLUSÃO

Depreende-se, portanto, que a análise dos conflitos contemporâneos na Faixa de Gaza e no Sudão revelam a persistência de práticas neocoloniais que perpetuam nas desigualdades sociais, traumas coletivos e instabilidade política. As populações de Gaza e do Sudão enfrentam não apenas os impactos imediatos da violência, mas também o colapso de suas estruturas sociais e econômicas, o que aumenta sua vulnerabilidade e dificulta o desenvolvimento humano. As narrativas em obras como "Eu sou Malala" e o documentário "GAZA" destacam a resiliência das comunidades diante de adversidades, evidenciando a luta pelo empoderamento e pela educação e o desejo de poder obter seus direitos. Os conflitos na Faixa de Gaza e no Sudão resultam em profundos impactos psicossociais e estruturais para as populações locais, como ansiedade, depressão e desintegração do tecido social, afetando especialmente as crianças e jovens, que crescem em um ambiente de constante insegurança e privação. Ao enfatizar a resiliência humana em meio ao caos, este estudo sublinha a necessidade de ações coletivas que garantam dignidade e estabilidade nas regiões afetadas.



REFERÊNCIAS

MOURA, Bianca Rafaelle Vieira Serra; JUNIOR, Cosme Oliveira Moura. Guerra, direitos humanos e balança de poder: uma reflexão dos recentes confrontos na Faixa de Gaza. [S. l.], 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=guerra+na+Faixa+de+Gaza&btnG=#d=gs_qabs&t=1727280667991&u=%23p%3Dd3Nw0pJ7fR0J. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUSA, Antonio Cícero Cassiano. A partilha da Palestina segundo o imperialismo. [S. l.], 2023. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=guerra+na+Faixa+de+Gaza+e+imperialismo&btnG=#d=gs_qabs&t=1727280727662&u=%23p%3DZlwAeM5C_ksJ. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Josias; SILVA, Letícia Bueno Mirelli Faleiro. A EVOLUÇÃO DOS CONFLITOS ARMADOS NO ORDENAMENTO JURÍDICO INTERNACIONAL: um estudo sobre a guerra no Sudão do Sul. [S. l.], 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=guerra+no+sud%C3%A3o&oq=guerra+no+su#d=gs_qabs&t=1727280771864&u=%23p%3DxlAoTXGy688J. Acesso em: 25 set. 2024.

NASCIMENTO, Daniela. Sudão: entre a promessa de paz no Sul e a incerteza da guerra no Darfur. [S. l.], 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=guerra+no+sud%C3%A3o&oq=guerra+no+su#d=gs_qabs&t=1727280799681&u=%23p%3DJTz-ufok4psJ. Acesso em: 25 set. 2024.